

238

S E R M A Õ  
DA GLORIOSA  
SANTA ANNA,  
MÃY DA MÃY DE DEOS,

P R E G A D O  
NA ACC, AÕ VOTIVA, QUE NA IGREJA  
*do Real Collegio da Companhia de JESUS da Cida-  
de da Bahia*

DEDICOU A' MESMA SANTA A SENHORA  
DONA JOANNA DA SYLVA  
GUEDES DE BRITO,

P E L O  
R. P. M. MANOEL RIBEYRO

Da mesma Companhia, Lente de Prima de Theolo-  
gia nos Estados geraes do mesmo Collegio.



LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Offic. de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M.DCCXXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

1  
115



024

SEBASTIAO  
DA SILVA  
SANTANA

MAY DA SILVA DE DEOS

THEO. DA SILVA  
do Real Collegio de Compendio de Jesus da Cidade  
de Bahia

DONA JOANNA DA SILVA

GUEDES DE BRITO

R. P. M. MANOEL RIBEIRO

Da mesma Companhia, Tenente de Prima de Theolo-  
gia nos Estados Gerais do mesmo Collegio.



LISBOA OCCIDENTAL

M. O. de MANOEL FERNANDES DA COSTA

Impressor do Santo Officio

Com todas as licenças necessarias





A' S E N H O R A  
 DONA JOANNA DA SYLVA  
 GUEDES DE BRITO.

Faculdade de Filosofia  
 Ciências e Letras  
 Biblioteca Central

S E N H O R A.



*EZ V. S. publico a este novo Mun-  
do da America Portugueza no ma-  
yor theatro delle o seu grande amor, e cordeal affec-  
to à gloriosissima Senhora SANTA ANNA Mãe  
da*



da Mãe de Deos, consagrando-lhe Altares, e dedicando-lhe a Capella, que na Igreja deste Real Collegio da Companhia de JESUS desta Cidade da Bahia he jazigo da sua grande casa. E não satisfeito o amor de V. S. com as grandes despesas, que no ornatu da mesma Capella, no magestoso do retabulo, com que hoje se vê ennobrecida, no primoroso das Imagens da mesma SANTA, e de seu gloriosissimo Esposo S. Joaquim, que nella se veneraõ, tinha dispendido a liberal grandeza de V. S. para que nas corações dos moradores desta grande, e populosa Cidade excitasse novos incendios o amor, e devoção para com a Senhora SANTA ANNA, e para mayor commodidade, e facilidade de recurso ao seu grande patrocínio determinou V. S. festejar nesta sua Capella a mesma gloriosa SANTA com aquella magnificencia, e pompa, que se vio. e admirou aos 26. de Julho deste presente anno de 1734. Houve (não sey para que destino) de entrar eu à parte desta grande solennidade, como Panegyrista della. Foy aquelle elogio parto de hum Prégador sem nome, e menos versado na arte de todas as artes a Oratoria; porque applicado a outros cuidados, lhe não dão estes treguas para outros empregos. Motivos eraõ estes ou para negar à luz publico o nome de seu Author neste elogio, ou para suffocar este parto como abortivo antes de sabir à luz. Aquelle natural receyo, que todos geralmente tem, de se exporem nas suas obras à censura dos Criticos, me obrigava a sepultar em silencio este papel, se



se me não constrangessem a esta forçosa obediencia  
 outras razões mais relevantes. Foy a primeira o dig-  
 narse V. S. de significar a sua vontade de que se des-  
 se à luz publica este Panegyrico ; e como esta signifi-  
 cação tinha força de preceito , tenho por certo que os  
 creditos , que conseguir este dezenho pelo que tem de  
 seu Author entre os doutos , conseguirá entre os poli-  
 ticos o merito da minha obediencia por mais custosa.  
 Nas aras da obediencia he a vontade a melhor victi-  
 ma ; neste sacrificio foy tambem victima o entendi-  
 mento , rendendo-o em tudo às disposições de V. S. se-  
 guro de que na grandeza deste nome levava affian-  
 çados se não os creditos , a desculpa. Foy a segunda  
 o persuadir-me que neste breve rascunho se leria como  
 em mappa , e se faria tambem publico no Mundo ve-  
 lho aquelle grande amor , affecto , e cordeal devoção  
 de V. S. à gloriosissima Senhora SANTA ANNA ;  
 sendo já effeitos deste grande amor para com a mesma  
 SANTA as prendas certas das muitas felicidades ,  
 que por meyo , e intercessão sua destina Deos à gran-  
 de casa de V. S. o verse V. S. no logro dos felicissimos  
 desposorios de seu dignissimo consorte o Senhor Manoel  
 de Saldanha da Gama ; chegando o mesmo Senhor a  
 esta Cidade da Bahia com viagem tão feliz , que pa-  
 rece fervio o amor de Piloto ; mas certamente o foy a  
 poderosa intercessão , e valia da mesma SANTA ;  
 pelo que depois se vio , achando-se incapaz de servir  
 a náó , que o conduzio a este porto. Estes principios  
 prognosticos de outras mayores felicidades podem as-  
 segu-



*segurar a V. S. do muito , que a mesma SANTA  
se mostra obrigada à piedade , e liberal magnificen-  
cia de V. S. e a mim huma mais benigna interpreta-  
ção , ou perdaõ dos erros , que lerem os Criticos neste  
papel. A pessoa de V. S. guarde Deos por largos an-  
nos. Collegio da Bahia, e de Novembro 30. de 1734.*

De V. S.

O mais humilde criado, e obediente Capellaõ

MANOEL RIBEIRO DA C.





# L I C E N C A

## DA ORDEM.

**E**U Miguel da Costa da Companhia de JESUS, Vizitador geral, e Vice-Provincial da Provincia do Brasil por commissão especial, que tenho de nosso muito Reverendo Padre Geral Francisco Rodrigues, dou licença para que se possa imprimir o Sermao da gloriosa SANTA ANNA, Mãe da Mãe de Deos, pregado pelo Padre Manoel Ribeiro na Igreja do Real Collegio da Companhia de JESUS da Cidade da Bahia, o qual foy revisto, e approvado por Religiosos doutos della por nós deputados para isso, e em testemunho da verdade dey esta feita, e assinada com o meu final, e sellada com o sello de meu officio. Dada na Bahia aos 12. de Janeiro de 1735.

*Miguel da Costa.*





# L I C E N C A S

## DO SANTO OFFICIO.

**O** Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermão, que se appresenta, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 4. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

EMMINENTISSIMO SENHOR.

**E**M toda a circunferencia da terra tem brilhado, e luzido o Sol das Religiões sagradas, a preclarissima, sempre excelsa, e sapientissima Companhia de JESUS, com luzes inaccessiveis de virtude com os mais brilhantes resplandores da sabedoria; porèm no Mundo Americano apparecerão em todos os seculos huns Astros de tal grandeza, que a todos assombráraõ por seus immensuraveis talentos. Prolixa fora a narraçaõ de todos, quando por todos hum só basta, o grande, eximio,



eximio , e sempre unico Lisboeta o Reverendissimo Padre Mestre Antonio Vieira. Mas para que aquelle Mundo , verdadeiramente aureo , não efftivesse nunca sem hum Planeta singular , que com admiração , affombro , e pasmo o illustrasse , reproduzio-se o espirito daquelle Heroe , a todas as luzes maximo , no Reverendissimo Padre Mestre Manoel Ribeiro da mesma Companhia , Lente de Prima de Theologia no Real Collegio da Cidade da Bahia. Bem o mostra neste Sermaõ da gloriosa SANTA ANNA , que pretende dar ao prélo Marçal Alveres Pereira , no qual com as Theologias mais elevadas ostenta a eloquencia mais relevante : tudo , sem mais , nem menos , tão ajustado com os dogmas da nossa Fé , e regras dos bons costumes , que não discrepa hum apice dos bons costumes , e da Fé : pelo que se faz acredor da licença de V. Eminencia para se immortalizar na estampa. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental Convento da Boa Hora dos Agostinhos Descalços 11. de Novembro de 1735.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*



**V** Ista a informaçãõ, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

#### DO ORDINARIO.

**P** O'de-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 12. de Novembro de 1735.

*Gouvea.*

#### D O P A C, O.

**O** Padre Mestre Doutor Fr. Antonio do Sacramento veja o Sermaõ, de que esta Petição trata, e pondo nelle o seu parecer, o remetta a esta Mesa. Lisboa Occidental 14. de Novembro de 1735.

*Pereira. Teixeira.*



**P**Arece-me que este Sermaõ da gloriosa SANTA ANNA, que prégou na Cidade da Bahia o Reverendissimo Padre Manoel Ribeiro da sagrada Companhia de JESUS, e que pretende imprimir Marçal Alveres Pereira, he muito digno de fahir à luz publica, e de se facilitar ao Mundo por meyo da estampa; não só porque não contém cousa, em que se offendaõ as Leys do Reyno, ou o Real serviço de V. Magestade, mas porque em todo elle tem os Prégadores muito que aprender, e os Fieis muito que advertir, para se desafiarem para novos affectos, e novos cultos daquella gloriosa SANTA, a quem Deos predestinou para a elevada gloria da Maternidade de sua Santissima, e purissima Mãe. Este he o meu parecer, V. Magestade mandatá o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 17. de Novembro de 1735.

*Fr. Antonio do Sacramento.*

**Q**Ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 19. de Novemb. de 1735.

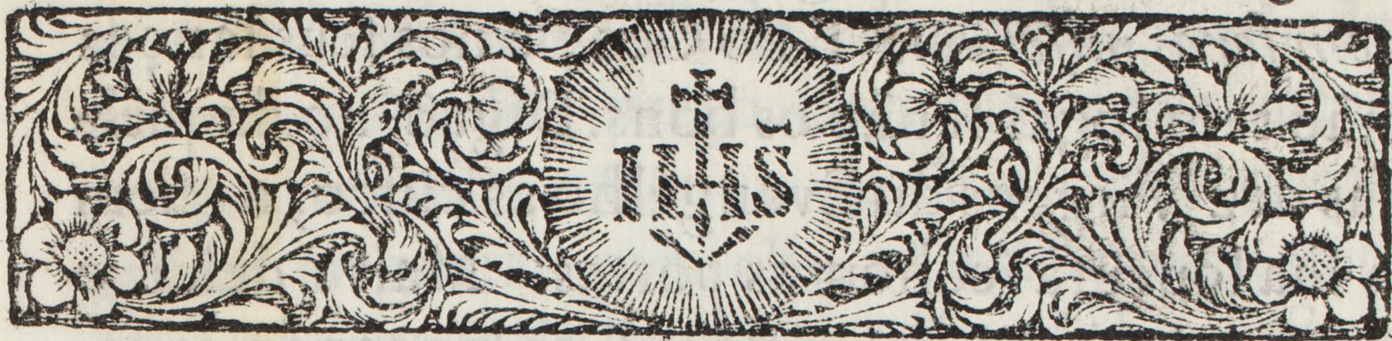
*Pereira. Teixeira.*

*Si-*









## J. M. J.

*Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito.*

Matth. 13. 44.

## § I.



RES vezes no mesmo Evan-  
gelho temos hoje compa-  
rado o Reyno do Ceo. Ao  
thesouro: *Simile est Reg-  
num Cœlorum thesauro abs-  
condito*; eis-ahi a primeira.

A' perola, ou pedra preciosa: *Inventa una pre-  
tiosa margaritâ*; eis-ahi a segunda. E à rede lan-  
çada ao mar: *Sagena missæ in mare*; eis-ahi a ter-  
ceira. E sendo tantas as comparações, he a se-  
melhança a meu ver tão pouca, que, a não ser o  
Texto de fé, difficulosamente o havia de crer.  
O Ceo semelhante à rede, e aos seus lanços!  
Quem crerá tal, se Christo o não différa? Pri-  
meiramente nos lanços da rede entraõ bons, e  
mãos. Assim o suppõe expressamente o mesmo  
Evangelho: *Elegerunt bonos in vasa, malos au-*

A

tem



2 *Sermaõ da gloriosa Matrona*

*tem foras miserunt.* E no Ceo, e nos seus lanços não tem lugar senão os bons. Digaõ-no daquellas dez Virgens do Evangelho as cinco, a quem a sua loucura fechou as portas. Mais: desde o principio do Mundo está o Ceo lançando as redes, e estendendo os lanços; na ley da natureza pelos Patriarcas: na escrita pelos Profetas; na da graça pelos Apostolos, e seus successores. E quantos foraõ a respeito do Ceo os lucros desses seus lanços? Comparados com os do Inferno, sem escrupulo o digo, de peyor partido ficou sempre o Ceo. Entaõ hey eu de crer que o Ceo he semelhante à rede nos seus lanços? Sim creyo; mas porque o diz o Evangelho.

2 A mesma difficuldade encontro tambem na comparação da perola. A perola preciosa era huma só: *Una pretiosa margaritâ.* E tambem o Reyno do Ceo he hum só conformo o Texto de S. Paulo: *Unus Deus; una fides; unum baptisma.* Por isso o Evangelista não fez comparação dos Ceos, senão do seu Reyno; porque, ainda que os Ceos são muitos, o Reyno he hum só: *Regnum Cœlorum.* Atèqui bem estava eu com a semelhança. No que se segue he toda a difficuldade. A perola, assim como era huma só, assim tambem foy para hum só negociante; e muito à sua custa: *Homini negotiatori... vendidit omnia, quæ habuit,*



Santa Anna.

3

*buit, & emit eam.* Toda a fazenda, e cabedal do mercador foy preço daquella perola. Muito menos custa o Ceo, e dá-se a todos os que sabem negociar com elle. Custa muito menos; porque se dá de graça, diz o Sabio: *Emitte absque argento.* Dá-se a todos os que sabem negociar com elle; porque assim o diz Christo a todos: *Negotiamini dum venio.* E em tanta differença como pôde haver semelhança?

3 Só no thesouro parece que corre a comparação. O thesouro estava escondido no campo: *Thesauro abscondito in agro*; e também o Reyno do Ceo, quando os Ceos estão tão patentes a nossos olhos, se nos esconde à vista. O campo vê-se; mas o thesouro, e Reyno não; e nisto parecem semelhantes: *Simile est Regnum Coelorum thesauro abscondito*; assim parece nas Escrituras, nas Profecias, nos Preceitos, nos Sacramentos, e no da Eucaristia em penhor: *Futurae gloriae nobis pignus datur*, canta a Igreja. Que importa logo que se esconda no campo, se está patente fóra d'elle? Em que está pois a semelhança, que tanto ha buscamos no Evangelho, como o homem d'elle o thesouro? Digo com Maldonado que no preço, e estimação: *Thesauro, idest, rei, quæ aestimari non potest*, diz este grande Commen-  
tador. De maneira q̃ no thesouro ha hum mais,

A ii

que



que excede todo o preço. No Ceo ha hum mais, que excede toda a estimação. O mais do thesouro excitou a cubiça do mercador do Evangelho; e foy esta a primeira vez, que o vicio foy virtude: *Præ gaudio illius vadit, & vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* O mais do Ceo excita os desejos dos que o buscão. E estes dous mais são os termos da semelhança no sentir de Maldonado: *Simile est Regnum Cœlorum thesauro, id est, rei, quæ æstimari non potest.*

4 Atèqui o Evangelho. Pondo agora os olhos naquella Santissima Matrona, que mereceu ter a Deos por Neto, e por Filha a Mãe do mesmo Deos, em que descobrimos nós a semelhança ou com o Ceo, ou com o thesouro? Em outros dous mais, que tambem excedem todo o preço, e estimação. Hum mais a respeito de Deos; outro mais a respeito dos homens. Hum mais a respeito de Deos, que sobre lhe levar as attensões, lhe roubou os affectos. Outro mais a respeito dos homens, que lhes segurou as esperanças. E sendo estes dous mais os termos da semelhança; serão tambem os pontos mais fixos do meu discurso. Deos me ajude a mostrallos, como dezejo. Nem nos pôde faltar a graça, sendo a mais empenhada nos louvores de sua Mãe a sempre cheia de graça.

*A V E M A R I A.*



## Santa Anna.

## § II.

*Simile est Regnum Coelorum thesauro abscondito.*

5 **D**ous mais, dizia eu, fundão a semelhança daquella Santissima Matrona SANTA ANNA com o Ceo, e com o thesouro. Hum mais a respeito de Deos; outro mais a respeito dos homens. Mas a respeito de Deos póde haver mais? Sim póde haver; e hum mais, que Deos não tinha, nem podia ter, em quanto Deos. Excitaõ os Theologos huma questã: se o composto ineffavel de Christo he mais na razã de composto, do que o Verbo Divino tomado precisamente sem a humanidade? E respondem uniformemente que he mais na extensã, na intensã não: logo a respeito de Deos póde haver hum mais, que Deos não tenha, nem possa ter em quanto Deos; assim como o Verbo no composto de Christo tem hum mais, que não tinha, nem podia ter em quanto Verbo. E qual he esse mais? A respeito de Deos, torno a dizer, he o ter Mãy: a respeito dos homens, e dos mayores homens, he o ter filhos. Nas casas grandes o seguro das esperanças sãõ os filhos. Em Deos o que lhe levava as attenções, e roubava os



os affectos era o ter Mãy. E este mais, que Deos não tinha, nem podia ter, em quanto Deos; e aquelle mais, que tanto desejaõ os homens maiores, ou de mayor qualidade, faõ os dous mais, que se achaõ no preciosissimo thesouro, e campo esteril de SANTA ANNA.

6 No Evangelho o mais de avanço, que o mercador esperava no campo, e no thesouro, fez que todo o cabedal do mercador fosse preço do thesouro: *Vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* Foy o lanço do mercador: deu menos, para lucrar mais. Eu não digo absolutamente que Deos para lucrar o thesouro preciosissimo de sua Mãy no campo esteril de SANTA ANNA deu menos; mas em certo modo digo que sim: fez o lanço como o mercador. O mercador deu menos, porque deu só o preço, e achou mais: porque no thesouro achou o preço, e mais o avanço: e o preço junto com o avanço he mais, do que só o preço. Deos deu-se a si mesmo por lucrar o thesouro de sua Santissima Mãy; e deu-se a si, porque todo o cabedal de Deos he o mesmo Deos: no ventre Santissimo de ANNA achou-se a si, e a sua Mãy; porque se achou Neto de ANNA, e Filho de Maria: Deos Filho de Maria he mais; porque he Deos, e Maria juntamente: logo no thesouro achou mais, e deu menos.



§ III.

7 **N**on est bonum hominem esse solum, dizia Deos comfigo depois de formar a Adaõ, mas antes de formar a Eva: Naõ está bem Adaõ, estando só. Muito receyo que esteja peyor, estando acompanhado. Que mais tem Adaõ com Eva, que sem ella? Antes com Eva tem menos; porque tem menos a costa, de que Eva se formou. E falando em termos proprios, com mais cabedal, ou substancia, que he o mesmo, se achava elle de portas adentro quando só, do que agora se acha em companhia de huma mulher. Assim o poderá alguem julgar: mas não o julgou Deos assim. E porque? Porque em Eva tinha Adaõ muito mais do que tinha em si mesmo. Adaõ só tinha-se a si; Adaõ com Eva tinha-se a si, e tinha adjutorio: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*; tinha Esposa: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea*; tinha filha: *Hæc vocabitur virago, quoniam de viro sumpta est*; e tinha as esperanças de ser pay: *Et vocabit Adam nomen uxoris suæ Eva, eo quòd mater esset cunctorum viventium*. E quando Adaõ em Eva lucrava tanto mais, que muito se dêsse a si ou todo, ou em parte na sua costa, que era menos?



8 O primeiro Adão no Paraíso no sentir commum era figura de Maria. Tirino: *Per mulierem præcipuè designatur B. V. Maria, quæ pariendo nobis Christum . . . facta est verissima Eva.* Melhor Santo Epifanio: *Beata Mater Dei Maria per Evam significatur, quæ per ænigma accepit, ut mater viventium vocetur.* E quando Deos antes de se fazer homem se julgava só sem Maria: *Non est bonum hominem esse solum;* para lucrar o mais, que tinha em sua Mãy, deu-se a si todo em quanto Deos, e em parte, se assim se póde dizer, em quanto Verbo; como Adão a sua costa: *Tulit unam de costis ejus, & edificavit eam in mulierem.* E assim foy; porque em Maria teve adjutorio para a redempção do Mundo: teve Esposa, teve o ser Pay de tantos filhos adoptivos, quantos são os regenerados pelo Sangue de Christo, e gerados pelo amor, e protecção de Maria: *Eo quòd esset cunctorum mater viventium.*

9 Mas vede onde foy Deos achar esse mais, que lucrou em sua Santissima Mãy. Como a Eva, em huma costa, ou filha de Adão duas vezes esteril; esteril por natureza, e esteril pelos annos. Esteril por natureza; porque, como notou profundamente Tertulliano, Eva foy formada da costa de Adão ainda quando virgem, ou esterilizado pela virtude da Virgindade: *Ex viro sump-*



## Santa Anna.

9

*sumpta est, & ipso adhuc virgine*, sendo na costa natural a esterilidade do seu principio. Esteril pelos annos; porque conforme a melhor opiniaõ Adaõ foy creado em idade de Varaõ perfeito; e o que Adaõ avançava na idade, avançava a costa nos annos. Mas nessa mesma costa assim esterilizada pela natureza, e pelos annos achou Deos o que buscava, como o mercador do Evangelho o thesouro.

10 Notaõ os Naturaes que os campos, em que se criaõ os thesouros, são estereis de sua natureza. E porque? Porque a mesma natureza occupada em parto muito mais precioso esquece-se dos frutos de menos preço. Assim se esqueceu da nossa Santa a natureza, deixando-a esteril, mas para nella se formar parto sem comparação de muito mayor estima. Cresceraõ os annos, e esterilizáraõ de novo aquelle campo: mas nesse mesmo campo duas vezes esteril, como a costa de Adaõ, achou Deos a sua Eva, que eraõ todos os seus cuidados: *Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei adiutorium simile sibi*. Digo que eraõ todos os seus cuidados; porque aquelle mais de thesouro de SANTA ANNA, ou o ter Deos Mãe em Maria, he o que (como ao principio disse) sobre lhe levar-as attentações lhe roubava os affectos.



## § IV.

11 **D**Uas cousas notey sempre na formação de Eva; huma da parte da materia; outra da parte do modo. Da parte da materia, por ser esta huma das costas de Adaõ: da parte do modo pelas muitas disposições, que precederaõ à mesma formação. Vamos à primeira. Se Deos formava Eva para o governo domestico da casa de Adaõ, não seria mais conveniente que a formasse de huma parte da cabeça do mesmo Adaõ, porque seria tambem esta parte em Eva, e suas filhas de melhores quilates? Pois porque a não fórma da cabeça, senão da costa? Mais: se a formava para adjutorio, para alivio, para consorte da vida, e dos trabalhos de Adaõ, por que a não fórma de huma parte dos braços, senão da costa? O reparo foy primeiro de Santo Thomaz, e depois de Abulense; e he de ambos a resposta: *De costa autem foemina formata fuit, quia costa adhæret cordi, ut notaretur quòd vir uxorem valde amare deberet.*

12 Era Eva figura de Maria. Era Adaõ figura do Divino Verbo; e buscar o Verbo a Maria no lado, ou thesouro de SANTA ANNA, he, porque lhe roubou mais o coração: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum:*

Fe-



Santa Anna.

11

Feriste-me o coração , dizia o Divino Verbo, naquelle seu Epithalamio , em q̄ fez publico ao Mundo o seu amor : feriste-me, &c. feriste-me o coração , Esposa minha : *Abstulisti nobis cor : leraõ os Settenta : roubaste-me o coração. Mas como ? Amore tui*, commenta Tirino : pelo amor, que vos tenho. E como a Senhora como Esposa , e como Mãy do Divino Adaõ na costa como em figura lhe roubava o coração , e no coração o amor , e os affectos, por isso na costa, ou lado esteril de SANTA ANNA o buscou, e achou como o mais de seus desejos : *Tulit unam de costis ejus : de costa autem foemina formata fuit , quia costa adhæret cordi : Vulnerasti cor meum , soror mea Sponsa : abstulisti nobis cor.*

§ V.

13

**A** Gora o segundo reparo. Para Deos formar a Adaõ , toma nas mãos hum pouco de barro, e sem mais que hum *Faciamus hominem*, sahe à luz com aquelle artefacto capaz de imprimir nelle a sua Imagem. Quer Deos formar a Eva, e vede o que faz ; entra primeiro em consulta : *Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei adjutorium simile sibi.* Faz que Adaõ durma no caso : *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam.* Passa a tirarlhe



humana costa: *Tulit unam de costis ejus*; e depois de tudo isto passa então a formar a Eva: *Et edificavit Dòminus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem*. Pois valha-me Deos; para formar a Adam hum *Faciamus* basta; para formar huma mulher tantos vagares, tantas disposições, tantos preludios? Ahi vereis o que he formar huma mulher, que seja mulher de sua casa. A razão porèm da differença a meu ver he, porque em Eva formava Deos huma idéa de sua Mãe; e como esta lhe levava todas as atenções, houve de proceder com aquelles vagares, e cautelas ainda na formação da sua figura. O mais das atenções de Deos não he Adaõ, he Eva figura de Maria.

14 No Calvario houve o segundo Adaõ de testar; e sendo assim que o Eterno Padre lhe tinha posto em suas mãos todas as suas riquezas: *Omnia dedit Pater in manus*, a unica, de que testou, foy de sua Mãe: *Deinde dicit Discipulo: Ecce mater tua*. Pois se Christo tem tanto mais, de que poder testar, porque testa só de sua Mãe? Porque para com Deos a respeito de sua Mãe tudo o mais he menos; e o tudo mais de Deos he sua Mãe. Grandemente ao intento o melhor Expositor dos Juizes: *Solam Mariam Joanni testamento legat; ipsumque solius Mariæ heredem instituit; quia inter tot opes, & gazas*  
Re-



*Regis Christi nihil ditius Mariâ , nihil charius ea.*  
Este mais pois das atenções de Deos, e este mais  
objecto eterno de seus affectos foy o que o mes-  
mo Deos primeiro que os homens, ou homem  
do Evangelho achou no preciosissimo thesou-  
ro, e campo de SANTA ANNA, por isso seme-  
lhante, mas com incomparaveis excessos nos  
seus mais ao thesouro do Evangelho : *Simile  
est Regnum Coelorum thesauro, id est, rei, quæ as-  
timari non potest.*

§ VI.

15 **O** Segundo mais, (dizia eu) que no  
thesouro preciosissimo de SANTA  
ANNA acháraõ os homens, he o seguro das suas  
esperanças. E qual he, ou póde ser este? Nas  
casas grandes são os filhos; porque estes são os  
que as fundação, edificação, e fazem perpetuas. Tor-  
ne outra vez a costa de Adaõ, e com ella aquel-  
la primeira mulher, que parece apostou hoje a  
nos fazer os gastos. De Adaõ diz o Texto que o  
formára Deos da terra, ou barro : *Formavit igi-  
tur Dòminus Deus hominem de limo terræ.* De  
Eva porèm não diz o Texto que Deos a formá-  
ra, senão que a edificára : *Et edificavit Dòmi-  
nus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mu-  
liorem.* Reparou Santo Epifanio na diversida-  
de,



de, e propriedade dos termos, e todos os mais depois d'elle: *Vide*, diz o Santo, *Scripturarum accuratam dicendi proprietatem, quòd de Adam quidem dixit, formavit: de Eva verò non formatam esse, sed edificatam*. Pois que razão houve para dizer a Escritura que Deos formou a Adaõ, e não a Eva, senão que a edificou. S. Joaõ Chrysostomo busca a razão nos seus principios. O principio de Adaõ foy o barro; o principio de Eva foy a costa de Adaõ. Sobre taõ solidos fundamentos se levantou aquella fermosa fabrica, que depois levou apoz si os olhos de Adaõ, e os leva ainda hoje a seus filhos. E como o edificar com toda a propriedade he o levantar a fabrica sobre os fundamentos, por isso de Eva, e não de Adaõ se diz com toda a propriedade que Deos a edificára: *Et edificavit Dòminus Deus costam in mulierem*.

16 Boa razão, se olharmos para os principios de Adaõ, e Eva: mas não assim, se olharmos para o fim. O fim, para que Deos creou a Eva, foy para que na descendencia, e posteridade de Adaõ estabelecesse, e firmasse a primeira casa, que levantára na Republica do novo Mundo. E porque nas familias os filhos são o mesmo, que nas fabricas o edificio, para que Adaõ entendesse desde logo que em Eva estava o seguro da sua descendencia, não a formou  
Deos



*Santa Anna.*

15

Deos como a Adaõ, edificou-a: *Et ædificavit Dòminus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem.* E porque não pareça a alguem que a interpretação do Texto he destituida da authoridade, e razão, ouçamos a huma grande mulher, que tambem estabeleceu huma das grandes casas, que houve no Mundo.

§ VII.

17 **E**Ntrára Sara nos annos da velhice, e vendo-se sem successão à sua casa, entrou em pensamentos de a estabelecer do melhor modo, que pudesse. Com este desejo, que nas que desejaõ ser mãys he o mais violento, e impaciente, deu em huma traça tão galante, como propria de mulher. Como era esteril por natureza, e por velha, quiz haver os filhos, que não tinha, de Abrahaõ seu marido, em Agar sua escrava. Linda traça por certo: mas como Sara o traçou, assim o executou. Em fim casou Abrahaõ com Agar, sendo viva sua primeira mulher. Eu não sey se ainda hoje ha Saras no Mundo. O que sey he, que Abrahaõ podia fazer, o que fez por dispensação Divina; e o que fazem os senhores com suas escravas com consentimento das suas Saras, ou sem elle, o não podem fazer; porque todos effes matrimo-  
nios



16      *Sermão da gloriosa Matrona*  
nãos são nullos por clandestinos.

18      Ouçamos agora a proposta de Sara a seu marido : *Ecce conclusit me Dòminus, nè pare-rem.* Fez-me Deos esteril por seus altos juizos. Acaba-se a casa , e familia. Pois que remedio ? *Ingredere ad ancillam meam, si fortè saltem ex illa suscipiam filios* : Leu o Hebreu na interpreta-ção de DelRio : *Siquo modo edificer ex ea.* Na de Pereira : *Si fortè edificabo ex illa.* O reme-dio, diz Sara, he casar Abrahaõ com Agar; pa-ra ver se tenho della filhos. Atèqui está bem; porque entendeu Sara que bastava serem os fi-lhos de seu marido , ainda que fossem de huma escrava , para que fossem tambem filhos seus. Mas que ao ter filhos chame edificar : *Si fortè edificabo ex illa* : *Siquo modo edificer ex ea?* Sim, diz DelRio; porque os filhos são os seguros das casas, e das familias : *Quia quandiu liberi super-sunt* , são as suas palavras, *domus (hoc est familia) stat ; illis deficientibus, ruit.* Como a vida dos pays he perpetua nos filhos , em quanto ha fi-lhos ha casa ; se os não ha, não a ha : *Illis defi-cientibus, ruit.* Este seguro pois taõ esperado , e desejado das casas , e das familias he o mais, que os homens acháraõ no preciosissimo thesouro de SANTA ANNA: e o primeiro, que nella o achou, foy a mesma Santa.



§ VIII.

19 **A** Mayor casa, que houve, nem ha de haver no Mundo, foy a de SANTA ANNA; porque além de se levantar por hum lado sobre a Real casa de David, e pelo outro sobre a Sacerdotal de Araõ, veyo-se a estabelecer em Deos, como em seu legitimo successor. E onde achou SANTA ANNA esta ventura? Em si mesma. Vendo-se SANTA ANNA como Sara duas vezes esteril, esteril pela natureza, e esteril pelos annos; vendo a sua casa sem successão, vendo-se como reprovada de Deos, e motejada do povo, retira-se a hum horto, ou jardim, e ahi prostrada diante do Altissimo insta pelo remedio da sua afflicção, e complemento das suas esperanças. E que succedeu? Succedeu que em si mesma achou não só o que buscava, mas mais ainda do que buscava. Achou o que buscava, porque achou successão á sua casa. Achou mais do que buscava, porque achou por successora a Mãe de Deos. De maneira, que a primeira, em quem SANTA ANNA fez o milagre de segurar as esperanças na successão dos filhos, foy em si mesma. Ouçamos a S. João Damasceno: *Hunc in modum & hæc per supplicationem, & repromissionem à Deo Deiparam profert.*



*Sermaõ da gloriosa Matrona*

*fert. Parit ergo gratia.* Dirigiraõ-se as supplicas a Deos, diz o Santo: mas ANNA foy a que achou o thesouro; e a graça (que esse he o nome de ANNA) a que o descobrio: *Deiparam profert. Parit ergo gratia.*

20 No capitulo 17. diz Deos pelo Profeta Ezequiel que fez florecer o lenho secco: *Frondere feci lignum aridum.* Alapide diz que esta profecia se comprio, quando se comprio a de Isaias: *Egredietur virga de radice Jesse.* E sendo na interpretação commua com S. Jeronymo a Vara de Jessé a Senhora, a raiz necessariamente he SANTA ANNA. Pois, se Ezequiel diz que Deos foy o que fez florecer a raiz, ou lenho secco, e esteril: *Frondere feci lignum aridum;* como diz Isaias que a raiz foy a que produzio a vara: *Egredietur virga de radice Jesse?* Porque tudo foy. Deos, e SANTA ANNA, ambos acháraõ o thesouro de Maria: SANTA ANNA com as supplicas, Deos com o despacho dellas. Com o despacho floreceu o lenho esteril: *Frondere feci lignum aridum.* Com as supplicas brotjou da raiz a vara: *Egredietur virga de radice Jesse.* E como da mesma raiz, de que brotou a Vara, nasceraõ as supplicas, por isso a raiz foy a que achou, e produzio a Vara: *Et hæc per supplicationem, & repromissionem à Deo Deiparam profert. Parit ergo gratia.*



## Santa Anna.

19

21 E se a gloriosa SANTA ANNA em si mesma assim assegura as esperanças da sua successão, será menos poderosa para as assegurar na successão alheia? Não o mostra assim a experiencia, nem o nome de ANNA o diz assim. ANNA no sentir do Autor das Allegorias val o mesmo, que *donans*: a que dá; e assim o mostrou SANTA ANNA; porque sempre a outros deu mais do que tomou para si. De toda a sua fazenda dava duas partes aos outros, e tomava huma só para si. A Deos huma; aos pobres outra: e para si, e para sua familia huma só. Pois, se SANTA ANNA he tão liberal, e dadivosa para com os outros, se se ha assim na repartição da sua fazenda, na da graça, que he especialmente sua, porque se não haverá assim? Ora ouvi o caso seguinte, e acabo.

## § IX.

22 EM huma Cidade de Lorena (conta Rozental) havia dous nobres casados tão unidos pelo vinculo do amor, e do Matrimonio, como desconfolados pela falta de successão. Crescia a pena da affligida senhora com a vista de huma pobre vizinha de fecundidade tão prodigiosa, que contava os filhos pelos annos: tantos filhos, porque era hum cada anno. Desejava pois aquella senhora de saber a



origem de tanto bem, ainda que a pobreza o fazia menos precioso, perguntou à vizinha qual era a causa de tão grande beneficio? Respondeu ella que a Senhora SANTA ANNA a tinha feito tantas vezes mãy. Pegou-se logo a illustre senhora, e seu marido com a SANTA. Erigirão-lhe Altares, consagrarão-lhe cultos, offerecerão votos, e offertas; e experimentarão logo o agradecimento da nossa SANTA; porque a pouco tempo se sentio aquella senhora pejada. Mas, como o beneficio recebido esquece, esqueceu-se aquella senhora menos illustre no seu agradecimento da sua Bemfeitora. Chegou o tempo do parto, e quando esperava successão à sua casa, achou-se com o luto della em huma menina morta. Aqui a impaciencia do marido, tendo-se por enganado da sua devoção. Mas a mulher, que na fatalidade do caso era só a culpada, recorreu à mesma SANTA com viva fé. Caso prodigioso! Começou o corpinho frio, e em parte já corrupto a conceber calor; logo a dar sinaes de vida, e ultimamente a chorar.

23 Mas, se SANTA ANNA havia de ressuscitar aquella prenda sua, para que permittio que morresse? Para a dar duas vezes; a primeira, dando-a viva, a segunda ressuscitada. Matou-a a ingratitude da mãy: ressuscitou-a a generosidade



dade de SANTA ANNA ; porque não era bem que perdesse por culpa de sua mãy de huma vez a vida quem a tinha conseguido da liberalidade da nossa SANTA. Houve-se SANTA ANNA no caso, como seu Neto no Sacramento. Parece que vem por herança ao Sacramento dar a vida, ou a morte conforme a disposição dos fugeitos. Se chegais ao Sacramento indispostos, em lugar da vida recebeis a morte: *Mors est malis*. Se chegais dispostos, recebeis a vida: *Vita bonis*. Pois o Sacramento pôde causar a morte? Não: porque o Sacramento sempre dá vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me*. Quem causa logo a morte no indisposto? A ingrati- daõ. Como corresponde tão mal a hum bene- ficio, que todo he amor, a sua mesma ingrati- daõ o mata: *Mors est malis*; mas de tal sorte, que se arrependido se mostra logo agradecido, receberá a vida: *Vita bonis*. A ingrati daõ da mãy tirou a vida àquella innocencia: SANTA ANNA restituhio-lha, supposto o seu agradeci- mento, para que até nisto se parecesse a Avó com o Neto: SANTA ANNA com Christo Sacra- mentado: *Mors est malis, vita bonis*.



## § X.

24 **G**Loriosíssima Matrona, e Senhora SANTA ANNA, dous mais, o mais de Deos, e o mais dos homens: o mais de Deos, que era o ter mãy, e o mais dos homens, que he o ter filhos, foraõ os que vos fizeraõ semelhante, mas com excessõ ao Ceo, e ao thesouro do Evangelho. Semelhante sim, torno a dizer, mas com excessõ; porque os mesmos mais, que fundáraõ a semelhança, foraõ os que mais vos singularizáraõ. Vós fostes a unica, que merecestes dar a Deos Mãy: Vós a singular em dar aos homens filhos. A'quelles vossos devotos, porque vos deraõ casa, em que fosseis venerada, segurastes a sua com successaõ, que era o mais de seus desejos. Quando nesta casa entrastes achastes muito mais; porque achastes Altares, achastes cultos, achastes offertas; e achastes o affecto, e cordial devoção sem esquecimento, que he muito mais. E será bem que se diga agora de vós que déstes menos? Não espero eu isso de vós, nem da vossa generosidade: o mais, que vos singularizou para com os homens, e que mais se deseja, he o que de vós se espera. E será sem comparaçã muito mais, sendo dado da vossa mão: da qual todos



*Santa Anna.*

23

dos esperamos tambem o mais do thesouro da  
graça , para com elle negociar o mais do  
Reyno da Gloria. *Ad quam nos perducatur Dò-*  
*minus, &c.*

FINIS, LAUS DEO,

*Virginique Matri sine labe conceptæ.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central





